

ARISTÓTELES E A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Acção de Formação “Fundamentos clássicos da espiritualidade ocidental”, organizado pelo Instituto de Estudos Avançados em Catolicismo e Globalização (IEAC-GO) e CLEPUL/Universidade de Lisboa – Oeiras, Janeiro/Fevereiro 2020

MÓDULO 1

Aristóteles e a espiritualidade cristã. A germinação de uma “filosofia teológica”

INCURSÕES PERLIMINARES...

> APORIA 1. ALINHAMENTO TOPOLÓGICO PROGRAMA // 2. “FUNDAMENTOS CLÁSSICOS” “ESPIRITUALIDADE” “OCIDENTAL” ⇔ “ESPIRITUALIDADE FUNDAMENTOS CLÁSSICOS OCIDENTAIS”?

> ARMADILHAS CONCEPTUAIS RACIONALIDADE OCIDENTAL “ESPÍRITO” [crist pneuma/spiritus (sopro-ar) in-ex-conSPIRAR ⇔ grg psykh (alento)] ⇔ “ALMA” crença sobrevida / “CONSCIÊNCIA” autonomia vivenciada / “MENTE” operatividade lógica / “CÉREBRO” rede neuronal / “IA” automação algorítmica

> ARISTÓTELES SOB SIGNO CRÍTICO FIGURAÇÃO IMPASSE/ENLACE

1. Germinação filosófica > o problemático desafio de uma “filosofia teológica”
2. Peripécias históricas > o precoce “anti-aristotelismo” do magistério eclesial
3. Interlúdio tomista > a apropriação da “teologia filosófica” de Aristóteles
4. Impacto cultural > os paradoxos aristotélicos de uma “teologia sem religião”

> PERSISTÊNCIA CONCEITOS ARISTOTÉLICOS = INFRAESTRUTURA GRAMÁTICA CIVILIZACIONAL [formal / material / abstracto / substancial / essencial / acidental / actual / potencial / dinâmico / eficiente / final...]

EXEGESE ICONOGRÁFICA [Escola Atenas - Rafael]



A Escola de Atenas, pintada por Rafael entre 1509-1511 no Vaticano, é um afresco (pintura executada no próprio edifício sobre agramassa ainda fresca) com 7,70 m de base, 5,70 m de altura.

A criação pictórica é parte de uma série de obras em várias salas próximas à Capela Sistina, onde trabalhava em simultâneo Miguel Ângelo. Estas salas são hoje chamadas Stanze di Raffaello. Júlio II soube explorar a competição entre Rafael e Miguel Ângelo, tendo ambos produzido obras primas que ainda hoje, mais de 500 anos depois, constituem referências estéticas da nossa cultura civilizacional.

Infelizmente, Rafael morrerá jovem, aos 37 anos, de doença súbita, tendo falecido no mesmo dia em que nascera: a uma Sexta-Feira Santa.

A teatralidade da obra é tal que, ao observador, parece abrirem-se as cortinas de um cenário monumental: aí se perfilam 56 figuras envoltas em vestes variadas e multicolores, cuja distribuição espacial provoca forte impacto visual, a par de um delicadíssimo equilíbrio formal. A monumentalidade da arquitetura representada no afresco revela nítida influência de Bramante, enquanto a colocação nos nichos das figuras de Apolo (à esquerda) e Minerva (à direita) acentua a clássica aspiração Grega à síntese entre a perfeição da Beleza (Apolo) e a universalidade da Sabedoria (Minerva). Pouco a pouco, passados os primeiros instantes de pura admiração, percebemos uma estrutura de grupos distintos em torno das duas figuras centrais de Platão e Aristóteles.



Platão surge com o indicador erguido para o alto, a indicar porventura o ascendente caminho dialéctico para a contemplação das ideias, segurando debaixo do braço oposto o seu diálogo “Timeu”. Aristóteles, por seu turno, é retratado com a mão estendida para diante, talvez a indicar o distendido e aberto horizonte da acção humana, segurando na mão oposta e contra a perna o seu tratado “Ética a Nicómaco”.

apud

<http://www.educacional.com.br/articulistas/imprimirOutros.asp?artigo=artigo0005>

TEXTOS DE APOIO

TEXT01

existirão três ciências especulativas, a saber a Matemática, a Física e a Teologia, e não há como ignorar que, se o divino se encontra algures, ele encontra-se nessa natureza <subent. separada, imóvel e eterna>, e nesse sentido importa que a <ciência> mais estimável se ocupe do género <de ser> mais estimável. Ora, sendo as ciências especulativas as que são preferíveis de entre todas, esta última <i.e. a teológica> é a preferível das especulativas

τρῆς ἂν εἴεν φιλοσοφίαι θεωρητικάι, μαθηματική, φυσική, θεολογική, οὐ γὰρ ἄδηλον ὅτι εἶ που τὸ θεῖον ὑπάρχει, ἐν τῇ τοιαύτῃ φύσει ὑπάρχει, καὶ τὴν τιμιωτάτην δεῖ περὶ τὸ τιμιωτάτον γένος εἶναι. αἱ μὲν οὖν θεωρητικάι τῶν ἄλλων ἐπιστημῶν αἰρετώταται, αὕτη δὲ τῶν θεωρητικῶν: ARIST., *Met.*, VI (E), 1, 1026a 19-23

TEXT02

Poderia alguém levantar o seguinte problema: se a ciência do ser-tal-como-ser deve ser considerada universal ou não. Cada uma das ciências matemáticas trata apenas de um género determinado, ao passo que a <matemática> universal trata do que há de comum a todos. Ora, se as substâncias naturais fossem as primeiras de entre os entes, então a física seria a primeira de entre as ciências; se existe, todavia, uma outra natureza e uma substância separada e imóvel, outra deverá ser necessariamente a ciência desse estudo, bem assim como anterior à física, e além disso universal por força dessa anterioridade.

ἀπορήσειε δ' ἂν τις πότερον ποτε τὴν τοῦ ὄντος ἢ ὄν ἐπιστήμην καθόλου δεῖ θεῖναι ἢ οὐ. τῶν μὲν γὰρ μαθηματικῶν ἐκάστη περὶ ἓν τι γένος ἀφωρισμένον ἐστίν, ἡ δὲ καθόλου κοινὴ περὶ πάντων. εἰ μὲν οὖν αἱ φυσικαὶ οὐσίαι πρῶται τῶν ὄντων εἰσὶ, καὶ ἡ φυσικὴ πρώτη τῶν ἐπιστημῶν εἴη: εἰ δ' ἔστιν ἕτερα φύσις καὶ οὐσία χωριστὴ καὶ ἀκίνητος, ἕτεραν ἀνάγκη καὶ τὴν ἐπιστήμην αὐτῆς εἶναι καὶ προτέραν τῆς φυσικῆς καὶ καθόλου τῶ προτέραν: *Idem, Met.*, XI (K), 7, 1064b 6-14

TEXTO 3

posto que existe uma ciência do ser-tal-como-ser e enquanto separado, importa examinar se, em definitivo, essa ciência se identifica com a Física ou se não será dela distinta; ora, a Física ocupa-se das coisas que possuem um princípio de movimento em si mesmas, por outro lado, a Matemática é uma ciência especulativa que trata dos entes que permanecem, mas não separados. Do ser separado e imóvel trata uma ciência absolutamente distinta de ambas as precedentes, a ser verdade que existe uma tal substância, quero eu dizer uma substância separada e imóvel, como nos esforçaremos por mostrar.(1) E se entre os seres existe um com tal natureza, aí deverá estar seguramente o divino, e este será o primeiro e supremo princípio. É evidente, em suma, que existem três gêneros de ciências especulativas: física, matemática e teologia.

(1) Aristóteles refere-se obviamente ao passo 1071b 3ss. do capítulo 6 do Livro XII (Λ) da *Metafísica*, onde se encontra requerida a “existência necessária de um Primeiro motor eterno e imóvel” (*anagke einai aidion tina ousian akineton*).

ἐπεὶ δ' ἔστι τις ἐπιστήμη τοῦ ὄντος ἧ ὄν καὶ χωριστόν, σκεπτόν ποτέρον ποτε τῆ φυσικῆ τὴν αὐτὴν θετέον εἶναι ταύτην ἢ μᾶλλον ἑτέραν. ἡ μὲν οὖν φυσικὴ περὶ τὰ κινήσεως ἔχοντ' ἀρχὴν ἐν αὐτοῖς ἐστίν, ἡ δὲ μαθηματικὴ θεωρητικὴ μὲν καὶ περὶ μένοντά τις αὕτη, ἀλλ' οὐ χωριστά. περὶ τὸ χωριστόν ἄρα ὄν καὶ ἀκίνητον ἑτέρα τούτων ἀμφοτέρων τῶν ἐπιστημῶν ἔστι τις, εἶπερ ὑπάρχει τις οὐσία τοιαύτη, λέγω δὲ χωριστὴ καὶ ἀκίνητος, ὅπερ πειρασόμεθα δεικνύναι. καὶ εἶπερ ἔστι τις τοιαύτη φύσις ἐν τοῖς οὐσίῳ, ἐνταῦθ' ἂν εἴη που καὶ τὸ θεῖον, καὶ αὕτη ἂν εἴη πρώτη καὶ κυριωτάτη ἀρχή. δῆλον τοίνυν ὅτι τρία γένη τῶν θεωρητικῶν ἐπιστημῶν ἔστι, φυσικὴ, μαθηματικὴ, θεολογικὴ: Ibidem, XI (Κ), 7, 1064a 28 - 1064b 2

> "METAFÍSICA" [= polissemia]

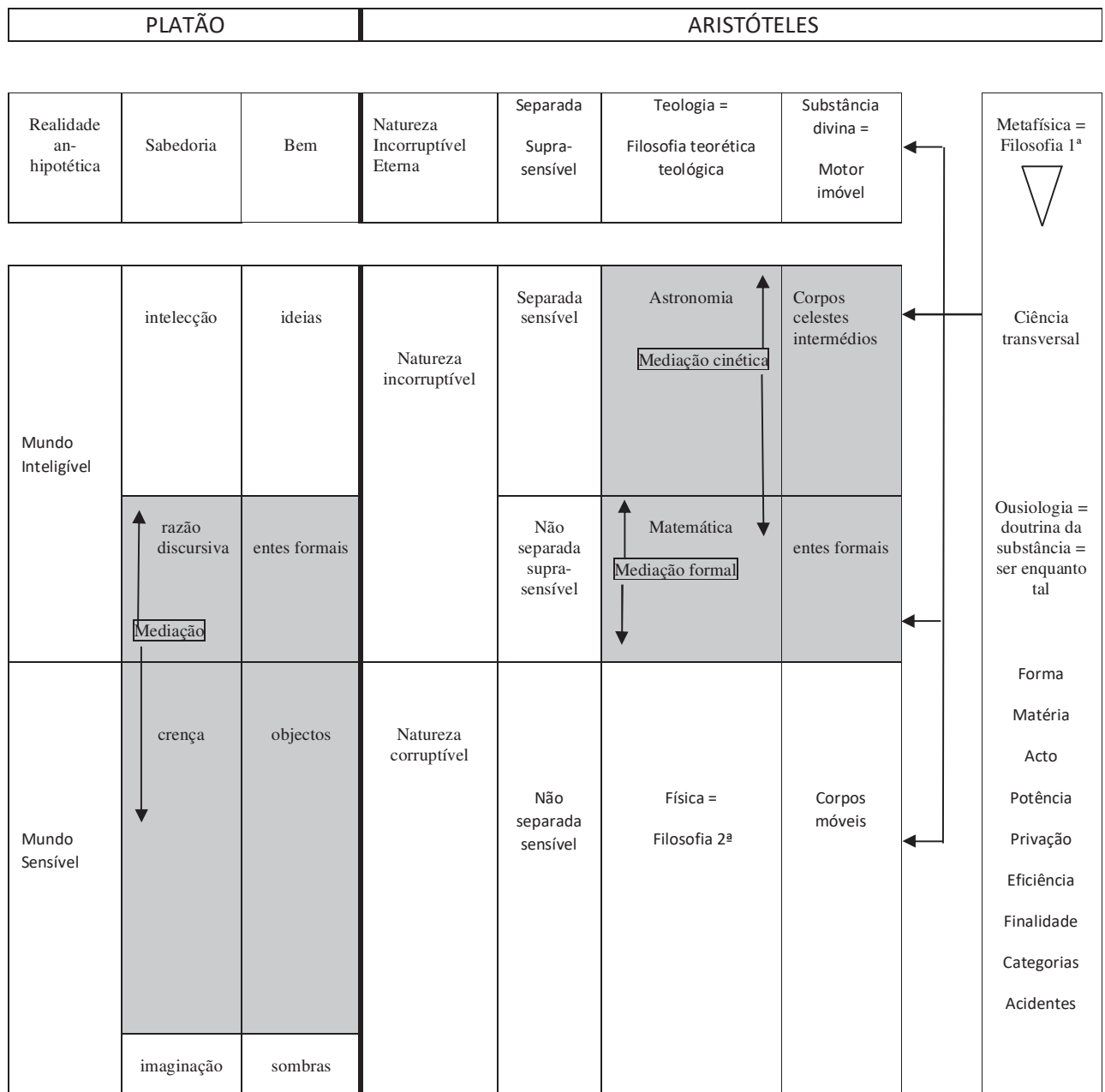
- sentido promissor "desfocado" [// *De an.*] > sobre-natural/espiritual
- sentido histórico/editorial > conjunto manuscrito editor peripatético Andrónico de Rodes (século I a.C.) > livros agrupados "depois"/"a seguir" (grg "ta meta") livros da física (grg "ta physika)
- sentido aristotélico > "filosofia primeira" = teoria da substância
- sentido cultural "derivado" > "teologia" [↔ sentido aristotélico "filosofia teológica" = teologia filosófica = culminância ontológica "substância divina"]

> CIÊNCIA [= conhecimento discursivo tríade pensar-dizer-transmitir > tipificação
1 universalidade conceptual abstraída-induzida / 2 identidade lógica / 3
causalidade explicativa = *EPISTEME*]

- caracterização SUBSTÂNCIA > princípio da individuação
> FIRMAÇÃO (*ONTOS*) >> estrutura hilemórfica > sustentadora [matéria /
forma] >> EXISTIR
> AFIRMAÇÃO (*LOGIA*) >> estrutura categorial > modalizadora [substância /
acidentes] >> SER ASSIM
- estrutura fenoménica NEXO CAUSAL
> princípios 1. causa formal (o quê) / 2. causa material (de quê) / 3. causa
eficiente (a partir de quê) / causa final (para quê)
> condições possibilidade 1. potência (o poder vir a ser) 2. acto (o que é / está a
ser)

- !!! n/ ciência experienciado/vivido >> particular/contingente [“experiência religiosa” fora *episteme*] // saber sobre ≠ sabor disso [// conhecer que - o que - porque ≠ saber-me nisso]

ESQUEMA SINÓPTICO



BIBLIOGRAFIA APOIO

ANGIONI Luca, *As Noções Aristotélicas de Substância e Essência. O Livro VII da "Metafísica" de Aristóteles*, Campinas: UNICAMP, 2008

BRUNNER Fernando, «Le conflit des tendances platoniciennes et aristoteliennes au moyen-âge», in *Revue de Theologie et de Philosophie* (Lausanne) 5 (1955) 179-192

JOLIVET Regis, *La notion de substance. Essai historique et critique sur le developpement des doctrines d'Aristote à nos jours*, Paris: Beauchesne: 1929

LESHER James, «Aristotle on Form, Substance and Universals: a dilemma», in *Phronesis* 16 (1971) 169-178

RICOEUR Paul, *Etre, essence et substance chez Platon et Aristote. Cours professé a l'Université de Strasbourg en 1953-54*, Paris: C.D.U., 1960 (reed. 1982)

WEDIN Michael, *Aristotle's Theory of Substance: the Categories and Metaphysics Zeta*, Oxford: Clarendon Press, 2002